



# Brasil



## Em setembro de 2020, a Aspen Network of Development Entrepreneurs (ANDE)

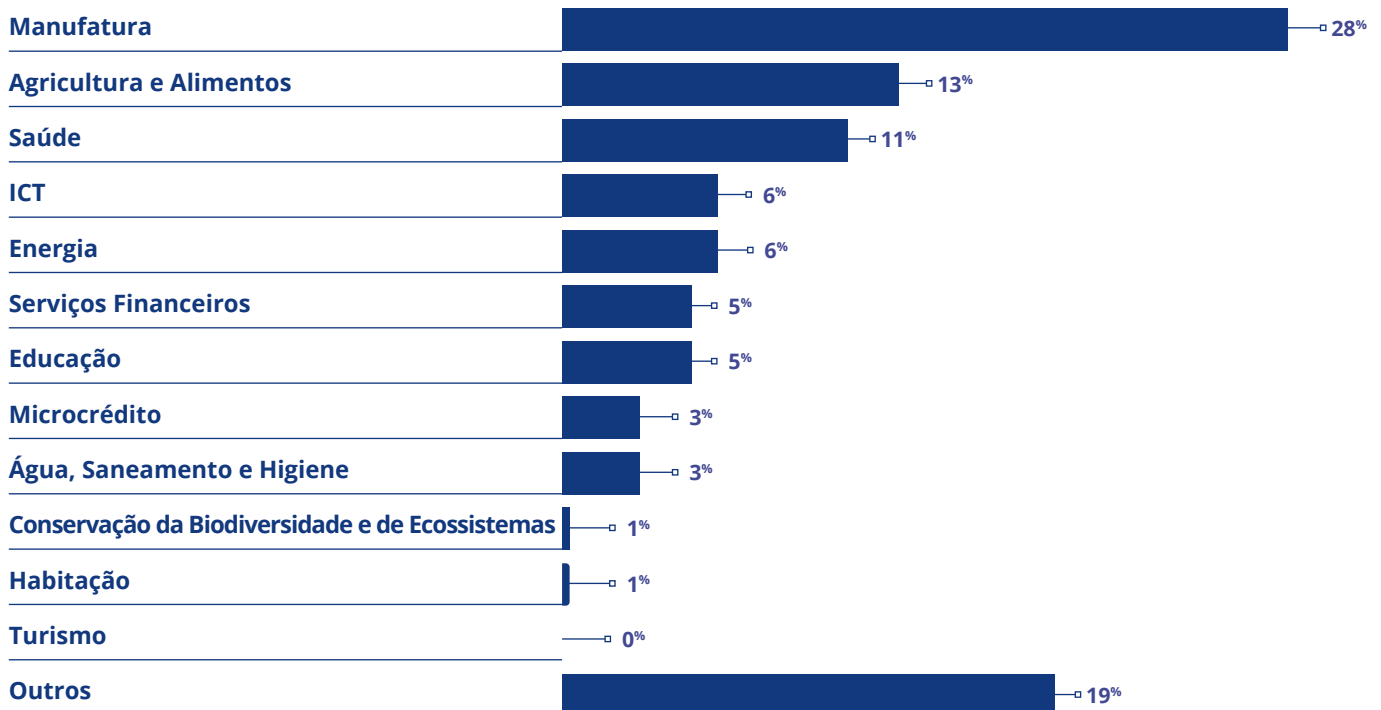
publicou um estudo chamado "Investimento de Impacto na América Latina", que examina as tendências na região durante 2018-2019 e aprofunda análises em três países. Leia abaixo os dados coletados sobre investimentos de impacto no Brasil.

Para ver o estudo completo acesse [ANDEglobal.org](https://ande.org)

Este estudo inclui 34 investidores de impacto que destinaram AUM a investimentos no Brasil: 23 são investidores sediados no país e 11 estão sediados fora da América Latina. Nenhum outro respondente sediado na América Latina possui AUM investidos no país.

Vinte e oito investidores informaram AUM especificamente investidos no Brasil, totalizando US\$ 785 milhões.<sup>1</sup> Como mostra a Figura 17, cerca de um quarto (28%) está direcionado a empresas do setor de manufatura, seguido por agricultura e alimentos (13%) e saúde (11%).

Figura 17: Porcentagem de AUM investidos no Brasil por setor

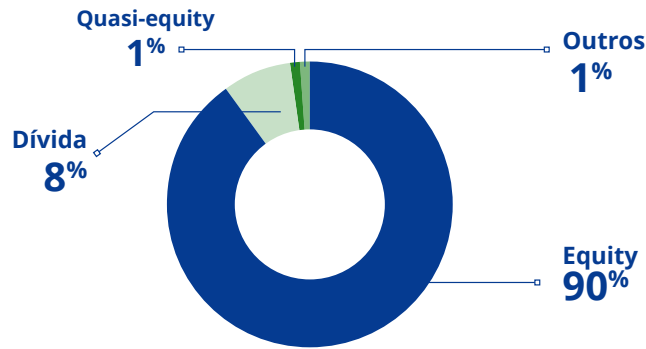


N = 27 investidores com US\$ 735 milhões em AUM direcionados ao Brasil

<sup>1</sup> Nem todos os respondentes informaram seus AUM divididos por país. Ao considerar o total de AUM para investimento de impacto na América Latina reportado por investidores sediados no Brasil, o total de AUM aumenta para US\$ 1,26 bilhão.

Embora um número parecido de investidores utilize dívida e equity, pelo fato de poucos investidores maiores utilizarem este último, equity compõe mais de 90% do total de AUM direcionados ao Brasil (Figura 18)

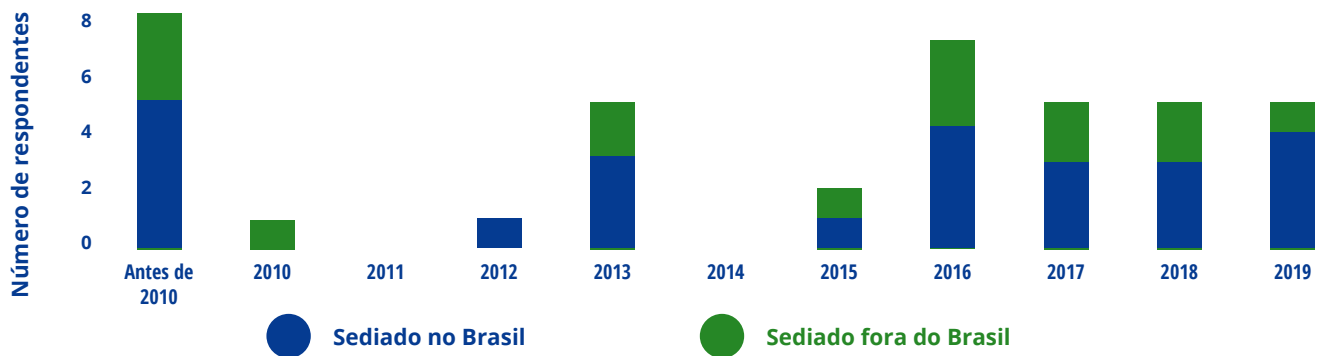
Figura 18: Porcentagem de AUM direcionados ao Brasil por instrumento



N = 26 investidores com US\$ 434 milhões em AUM direcionados ao Brasil

Investidores de impacto ativos no país têm investido há décadas; entretanto, a maioria começou a investir no Brasil nos últimos quatro anos (Figura 19).

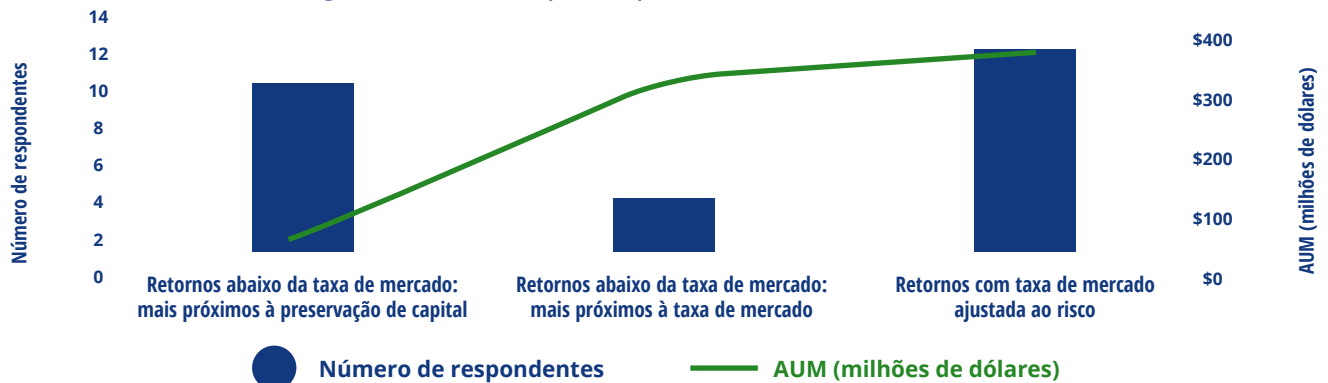
Figura 19: Ano do primeiro investimento no Brasil por sede do investidor



N = 39 (inclui investidores que já não possuem AUM direcionados ao Brasil)

Os investidores estão propensos a esperar taxa de retorno de mercado, tanto em termos de número de investidores quanto em total de AUM representado por eles (Figura 20). Um número um pouco menor de investidores espera taxa de retorno abaixo do mercado, apesar de representarem significativamente menos AUM alocados no Brasil, o que sugere menos opções de capital. Embora ambas taxas de retorno representem partes importantes da indústria de investimento de impacto, a menor quantidade de AUM em fundos abaixo da taxa de mercado pode ser um desafio em termos de disponibilidade de capital paciente, principalmente na crise atual.

Figura 20: Retorno esperado por número de investidores e AUM

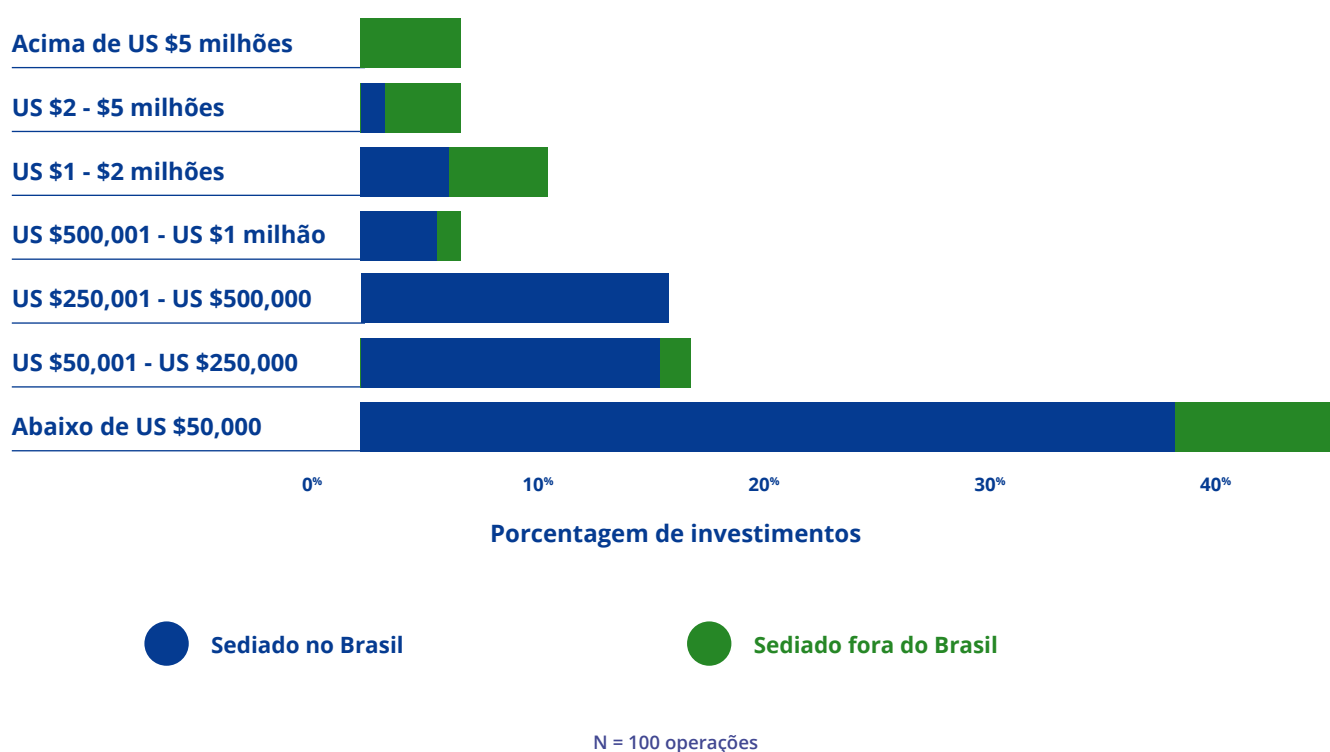


N = 28 investidores com total de US\$ 785 milhões em AUM direcionados ao Brasil

Vinte e três investidores compartilharam informações sobre operações individuais realizadas em empresas brasileiras no período de 2018-2019, incluindo 107 operações com US\$ 65 milhões no total. Metade desses investimentos foram em operações em estágio inicial, o que é uma proporção notavelmente maior em relação à amostra regional como um todo. Trinta e sete por cento das operações foram direcionadas a operações de estágio de expansão/crescimento, e apenas 11% das operações foram direcionadas a empreendimentos em estágio de capital semente ou incubação. A maioria das operações foi completada utilizando dívida (57%), seguido por equity (36%) e quasi-equity (7%).

Ainda que a maioria das operações tenha sido feita por investidores brasileiros, a maioria do capital foi empregado por investidores sediados fora da América Latina (Figura 21). Isso se deve, em grande parte, aos investimentos de organizações de fora do Brasil com tickets de valores mais altos, que compõem a maioria das operações acima de US\$ 1 milhão.

Figura 21: Operações no Brasil por valor do ticket e sede



Os setores que receberam a maior parte das operações foram educação (23%), TIC (13%) e agricultura (13%). Os setores que receberam a maior proporção de fundos investidos foram TIC (30%), microfinanças (16%), serviços financeiros (9%) e saúde (9%).

Dos investidores sediados no Brasil, um pouco mais da metade (52%) mensurou o impacto. Destes, as ferramentas proprietárias foram mais comuns (67%), seguidas por GIIRS/B Analytics (33%) e IRIS+ (17%). Essa confiança em ferramentas proprietárias indica uma defasagem na compreensão de sistemas de padronização da mensuração no país, em relação à região como um todo.